

SOB PRESSÃO

FH diz que juros altos são emergenciais

Presidente classifica taxas de "escorchantes", mas como instrumento para combater especulação

TÂNIA MONTEIRO

RECIFE — O presidente Fernando Henrique Cardoso classificou ontem de "escorchantes" as atuais taxas de juros cobradas no País. Segundo informou, é um instrumento "emergencial" para combater especuladores e o consumo exagerado. Fernando Henrique disse durante pronunciamento feito na sede da Sudene que "não subscreve" essas taxas.

A declaração foi feita em resposta às críticas do presidente da Federação das Indústrias de Pernambuco, Armando Monteiro Netto, segundo as quais, "as taxas reais destinadas ao crédito comercial das empresas ultrapassaram o alarmante nível de 100% ao ano". Houve queda de 40% nas vendas e aumento da inadimplência.

"Nós já retomamos o crescimento", garantiu o presidente ao contestar os números de Monteiro. Segundo Fernando Henrique, "a produção industrial cresceu 10% nos primeiros quatro meses do ano e o consumo aumentou 20%". Isso ocorre, afirmou, justamente quando a inflação chega ao nível mais baixo dos últimos 25 anos. "É base em dados como esses que a equipe econômica toma decisões, muitas vezes constrangida por circunstâncias já superadas."

O presidente procurou tranquilizar os empresários. Afirmou que "temos condições de divisar um futuro mais tranquilo". Fernando Henrique explicou que essas taxas de juros foram adotadas porque não houve compreensão daqueles que especulam contra o Real.



André Dusek/AE

TAXAS REAIS
ULTRAPASSAM
OS 100%
AO ANO

FH: "Vencemos a especulação contra o real"